



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**RAFAELA DA MATA SILVA**

**INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS: PERSPECTIVAS SOBRE  
APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VITÓRIA DE  
SANTO ANTÃO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**NÚCLEO DE BIOLOGIA**

**RAFAELA DA MATA SILVA**

**INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS: PERSPECTIVAS SOBRE  
APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VITÓRIA DE  
SANTO ANTÃO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduação em Ciências Biológicas.

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo André da Silva

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2019**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

S586i Silva, Rafaela da Mata.  
Instrumentos e critérios avaliativos: perspectivas sobre aplicação no ensino médio em escolas públicas de Vitória de Santo Antão. Rafaela da Mata Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.  
33 folhas.

Orientador: Paulo André da Silva.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2019.  
Inclui referências e apêndice.

1. Ensino de Biologia. 2. Avaliação. I. Silva, Paulo André da (Orientador). II. Título.

570.07 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-261/2019

**RAFAELA DA MATA SILVA**

**INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS: PERSPECTIVAS SOBRE  
APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VITÓRIA DE  
SANTO ANTÃO**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 09/12/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo André da Silva (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Ernani Nunes Ribeiro (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

MSc. Willderlânia Ximenes Cunha (Examinador Externo)  
Secretária de Educação do Estado de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus, por ter me guiado e me dado forças durante essa longa caminhada e não ter me deixado desistir.

Ao meus pais, Rosicleide e Gilson que sempre me conduziram no caminho certo e me incentivaram a ir em busca dos meus sonhos, sempre fazendo o máximo que podiam para que esse sonho fosse possível.

Aos meus irmãos em especial a minha irmã Raiane, por sempre acreditar no meu potencial. As minhas sobrinhas Heloisa e Júlya por todo carinho.

A minha prima Mércia, por não medir esforço para me ajudar quando mais precisei. A minha avó Maria, por todo apoio e compreensão.

A minha segunda família que fiz durante esses anos de graduação Edilene, Júlia e Valquíria. Não poderia deixar de agradecer a minha amiga de luta, angústia e alegria Josefa Gomes, que sempre esteve comigo.

Aos meus amigos da graduação Anderson Pimentel, Ana Cláudia, Bruna Lacerda, Elaine Soares, Lizandra Ferraz, Mariane Lira, que me incentivaram na hora de desânimo para continuar firme.

Ao meu orientador Paulo André por toda paciência e por toda orientação. A minha banca avaliadora, por ter aceito o convite para poder contribuir com o meu trabalho.

A todos vocês meu muitíssimo obrigada!

## RESUMO

A avaliação está bastante presente no cotidiano, principalmente dentro das instituições de ensino. Os instrumentos avaliativos são de grande importância para os professores, pois é através dos mesmos que os docentes irão acompanhar e ter conhecimentos sobre a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo geral identificar os motivos para escolha de instrumentos e critérios adotados em turmas do ensino médio de escolas públicas no município de Vitória de Santo Antão. Como objetivos específicos visamos identificar quais instrumentos avaliativos os professores de biologia costumam utilizar; compreender o que os professores entendem por avaliação; e quais instrumentos avaliativos são mais usados pelos professores. Nossos resultados apontam para uma boa compreensão sobre avaliação, instrumentos e critérios, mas ainda um pouco dissociadas das práticas efetivas adotadas pelos professores.

**Palavras-chave:** Avaliação. Instrumentos avaliativos. Critérios avaliativos.

## ABSTRACT

The assessment is very present in everyday life, especially within educational institutions. The assessment tools are of great importance for teachers, because it is through them that teachers will monitor and have knowledge about student learning. Thus, the present work aimed to identify the reasons for choosing instruments and criteria adopted in high school classes of public schools in the city of Vitória de Santo Antão. As specific objectives we aim to identify which evaluation tools biology teachers usually use; understand what teachers mean by assessment; and which assessment tools are most used by teachers. Our results point to a good understanding of assessment, instruments and criteria, but still somewhat dissociated from the effective practices adopted by teachers.

**Keywords:** Evaluation. Evaluative instruments. Evaluative criteria.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4 RESULTADOS</b> .....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>APÊNDICE</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o tema 'avaliação' é um bastante discutido principalmente dentro das instituições de ensino. Sendo assim, buscamos compreender neste estudo as relações estabelecidas em torno deste tema, discorrendo em especial sobre os critérios e instrumentos usados por professores em rede pública de ensino.

De acordo com Vieira (2000), a avaliação constitui processo contínuo, permanente e universal, inerente à própria condição humana, nos sujeitos que se auto avaliam e o fazem em relação a outros. Antes a avaliação era conhecida como vilã, ou seja, só servia para julgar os casos dos alunos, dar nota, aprovar ou reprovar. Porém, a avaliação não tem somente essas finalidades, mas sim envolve todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno. No entanto, para isso é necessário que o professor entenda e considere todas as etapas desse processo.

O ensino e aprendizagem se encontram estreitamente ligados e fazem parte de uma mesma unidade dentro da aula, podemos distinguir claramente dois processos avaliáveis como o aluno aprende e como o professor ensina. (ZABALA, 1998, p.196).

Dessa forma, os instrumentos de avaliação são de grande importância para o professor e para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois possibilitam o acompanhamento do estudante, visto que expressam o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender. Existem vários tipos de instrumentos como, por exemplo: Provas, Observação, Seminários, Jogo Didático, Mapas Conceituais, Trabalho de Pesquisa, entre outros. Apesar de ter uma variedade de instrumentos, muitos professores ainda estão ligados ao método tradicional utilizando a prova como principal e quase único instrumento avaliativo.

Sendo assim, nosso incômodo em descobrir os motivos que os professores insistem em usar predominantemente a prova e não outros instrumentos passou a ser uma questão de pesquisa. Gerando assim nossa

pergunta norteadora, a saber: quais instrumentos avaliativos são utilizados por professores para avaliar os alunos do ensino médio?

Acreditamos que é importante que os professores entendam a avaliação como parte de um processo educativo amplo, analisando suas finalidades e funções, compreendendo que para avaliar é necessário também que se defina seus instrumentos e estes venham acompanhado de critérios avaliativos claros, dentro de um contexto geral da escola, respeitando a diversidade dos alunos e os diferentes potenciais existentes entre eles.

Assim temos enquanto objeto geral identificar os motivos para escolha de instrumentos e critérios adotados em turma do ensino médio de escolas públicas no município de Vitória de Santo Antão. Nossos objetivos específicos compreendem: (i) identificar quais instrumentos avaliativos os professores de biologia costumam utilizar; (ii) compreender o que os professores entendem por avaliação e (iii) quais os instrumentos avaliativos mais usados para escolha destes.

A fim de traçar um roteiro explicativo deste nosso estudo, trataremos inicialmente da parte conceitual sobre avaliação, procurando situar os instrumentos avaliativos. Em seguida, abordaremos um pouco sobre a visão dos teóricos educacionais em relação ao assunto focal deste estudo, mais adiante será discutido um pouco sobre como foi feita nossa pesquisa onde iremos discutir e entender sobre os devidos resultados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação é um tema que vem ganhando repercussão nas discussões entre os teóricos educacionais, como Luckesi (2011), Libâneo (2006), Hoffman (2000; 2001), Rampazzo (2011) Vasconcellos (2003), Zabala (1998; 2002), Janssen Filipe (2012), discutindo a temática a fim de debater, analisar e sugerir modificações sobre a mesma.

De acordo com Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, trás pra dentro, os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Hoffmann (2000), afirma que desde a década de 1990 já se observava a retomada das discussões sobre avaliação nos cursos de formação de professores, ou seja, desde décadas passadas a avaliação já era vista pelas pessoas como uma espécie de vilã, onde só servia para julgar os casos, atribuindo notas aos alunos, e essas seriam utilizadas para definir a situação deles em aprovados ou reprovados (LIBÂNEO, 2006). Mas, sabemos que as práticas avaliativas não têm exatamente essa finalidade, visto que visam o benefício do aluno, do professor e de todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Hoffman (2001), acredita que a ação autoritária que a maioria dos professores exerce, encontra explicação na sua concepção de avaliação como julgamento de resultados, reflexo do modelo de avaliação vivenciado enquanto estes professores eram educandos e dos pressupostos teóricos que embasaram seu curso de formação. Sendo assim, é importante a interação entre o educador e o educando, pois essa interação pode estimular e incentivar o processo de ensino-aprendizagem, refletindo assim sobre os erros que ocorreram, transformando esse momento em uma situação de aprendizagem, para que todos possam concluir: acertamos, erramos, aprendemos, assumimos riscos, alcançamos os determinados objetivos.

Silva (2012), vem afirmar que a avaliação deve ser constante, para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no cotidiano escolar. Na perspectiva da avaliação da aprendizagem é possível e recomendável que sejam utilizados vários instrumentos avaliativos, que atendam os diferentes objetivos educacionais que o professor possa ter ao longo das suas aulas. Existem três tipos de avaliação que podem ser aplicadas em uma sala de aula pelos professores são esses: avaliação diagnóstica,

avaliação formativa e avaliação somativa.

De acordo com Rampazzo (2011), Na avaliação diagnóstica, o professor identifica os progressos e dificuldades por parte dos alunos tendo como função o diagnóstico dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre o conteúdo. Na avaliação formativa, identifica as principais deficiências da aprendizagem iniciais do aluno para adquirir outros conhecimentos, possibilitando reformulações necessárias, intervindo de forma que assegure a aprendizagem do aluno, indicando se os objetivos propostos estão sendo alcançados. Já a avaliação somativa, tem a função mais específica de registro de notas ao final de um processo de avaliação, mesmo que muitas vezes este processo seja substituído pela simples aplicação de duas provas e registradas as notas, sem espaço para intervenções e mudanças de caminhos com vistas a aprendizagem dos alunos.

Libâneo (2006), estabelece uma comparação da avaliação utilizada tempos atrás até os dias atuais. A avaliação era exclusivamente classificatória e na atualidade, apesar de ainda existir professores que pensam dessa forma, essa visão aos poucos está sendo modificada. A avaliação tem sido considerada como um processo no qual o professor tem uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos e se os recursos e a metodologia utilizada por ele estão surtindo efeito na aprendizagem dos mesmos.

Desta forma, Hoffmann (2001), afirma que o professor deveria se utilizar da avaliação durante todo o processo de ensino e aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. O processo de avaliação deve contemplar o que o aluno sabe ou o que aprendeu, o que ainda não sabe ou ainda não aprendeu e o que deveria saber.

Para isso é necessário que o professor entenda sobre instrumentos de avaliação, pois são estes que permitem acompanhamento da aprendizagem do aluno.

Os instrumentos de avaliação são recursos utilizados por professores para obter resultados sobre o conteúdo aprendido dentro da sala de aula. podemos ter como exemplo: Provas, Seminários, Mapas Conceituais, Jogos Didáticos, entre outros. Tendo em vista que avaliação da aprendizagem é um processo, torna-se necessário a adoção de diversificados tipos de instrumento avaliativo, ampliando as oportunidades do aluno de revelar sua aprendizagem. Alguns instrumentos são mais utilizados e precisam ser refletidos quanto a sua

elaboração, metodologia, aplicabilidade, correção e devolução dos resultados. "Não será através de normas e determinações que o professor irá mudar, mas tornando-se consciente do sentido de determinadas posturas avaliativas através de muitas leituras e discussões" (HOFFMANN, 2000, p.66).

Segundo Libâneo (1994), os instrumentos de avaliação são recursos didáticos utilizados para coletar informações para investigar se a aprendizagem está ocorrendo conforme planejado na disciplina, esses recursos aumentam a capacidade do professor observar a realidade e assim poder intervir de maneira mais apropriada. Sendo assim, para melhor entender alguns instrumentos propomos uma breve descrição sobre os mesmos.

**Provas:** são instrumentos avaliativos, bastante utilizados pelos professores de diversas áreas do conhecimento e em diversas situações. Grande parte das instituições de ensino utiliza esse instrumento em seu processo avaliativo. De acordo com Luckesi (2011), o professor já traz na sua bagagem pessoal a cultura da prova, considerando que, em sua vida escolar, repetiu inúmeras vezes o ritual da prova ou do exame. Esse instrumento é usado tanto na educação básica como também no ensino superior, mantendo o *status quo* cultural de predominância deste instrumento.

**Seminário:** é um Instrumento avaliativo que pode ser desenvolvido em grupo ou em forma individual, possibilitando o aluno aprender a partir da interpretação, da discussão de um tema, envolvendo apresentadores e plateia. Dessa forma, os alunos teriam que ter um preparo prévio como tema e leitura para poder apresentar para os demais. Este instrumento estimula práticas de pesquisa, sendo esta de extrema importância para o desenvolvimento da conhecimento científico.

**Mapas conceituais:** esse instrumento, ajuda o educando a tomar explícitos os conceitos-chaves ou proposições aprendidas, além de mostrar as ligações entre novos conhecimentos. Estende a possibilidade da construção de significados quando inserido como parte do processo avaliativo. É necessário que os alunos sejam informados quanto à construção da atividade, visto que essa possui características específicas. Esse instrumento, pode ser utilizado a partir de um conteúdo trabalhado em sala de aula e ser feito de forma digital, em softwares especializados ou mesmo com uma folha em branco e caneta.

**Trabalho de pesquisa:** é um instrumento que faz o aluno perseguir o conhecimento novo, a reconstruir os seus conhecimentos adquiridos a partir do questionamento sistemático crítico e criativo. No viés avaliativo necessita-se identificar os elementos básicos de uma pesquisa e verificar os caminhos que os alunos tomam quando na busca por um tema específico.

**Jogos didáticos:** são instrumentos geralmente atrativos, que dinamizam as atividades e motivam a maior participação e interação dos alunos, além de permitir que os mesmos demonstrem suas habilidades e conhecimentos frente aos desafios propostos. Explora mais habilidades e competências, mas não reduz o potencial dos conteúdos, uma vez que estes estão presentes no contexto narrativo do jogo.

**Observação:** é um instrumento de avaliação utilizado na escola com fim informal. Nem sempre é reconhecida pelo professor e outros envolvidos como parte do processo avaliativo ou como instrumento que traduz resultados significativos. Para isso é necessário determinar o que vale a pena ser observado, qual a importância atribuída aos dados observados e qual o papel dos sujeitos observados no processo. Além da necessidade de criar formas de registro do que está sendo observado.

D´Agnoluzzo (2008), acredita que para o processo avaliativo tenha forma coerente e responsável, os instrumentos utilizados devem ser reflexo dos critérios estabelecidos de modo a conseguir obter dados da aprendizagem ocorrida. Para isso é necessário que o professor entenda sobre instrumentos de avaliação, para melhor adequação dos critérios avaliativos, pois são estes que permitem acompanhamento da aprendizagem do aluno.

[...] a utilização de formas de ensino totalmente abertas, em que as próprias tarefas, a organização grupal e as relações entre professor e aluno, permitam um conhecimento constante do grau de aproveitamento do trabalho realizado. (ZABALA, 2002, p.194).

Segundo Vasconcellos (2003), a reflexão crítica dos instrumentos de avaliação remete o professor a alguns questionamentos voltados ao como são preparados os instrumentos, como são analisados e corrigidos, como é feita a comunicação dos resultados e o que se faz com os resultados obtidos. Este autor ainda chama a atenção para alguns critérios que o professor necessita

considerar, ou seja, verificar se são essenciais, reflexivos, abrangentes, contextualizados, claros e compatíveis com o trabalho realizado pelo professor.

Podemos perceber que a avaliação ocupa um papel extremamente relevante para os processos de ensino e aprendizagem na escola e desta forma, estar atento às demandas desta área torna-se essencial para o exercício da docência em qualquer tipo de instituição de ensino. Ainda compreendemos que os instrumentos avaliativos e os critérios específicos de cada um, juntamente com a avaliação formativa, tem um papel fundamental na aprendizagem dos alunos. Pois a partir destes que os docentes terão conhecimentos sobre as necessidades que cada aluno possui, podendo utilizar meios mais adequados para avaliá-los.

### 3 METODOLOGIA

Visando atender ao objetivo deste estudo, buscou-se adotar um estudo exploratório (GIL, 2002) com o intuito de identificar particularidades dos processos avaliativos dentro de Escolas Públicas Estaduais do Município de Vitória de Santo Antão.

A pesquisa de cunho qualitativa, envolveu a princípio, um estudo bibliográfico, a fim de fundamentar nossa análise uma vez que os dados encontrados pudessem ser confrontados com base nos argumentos conceituais da área de avaliação da aprendizagem, já bastante consolidados no universo acadêmico brasileiro.

Para fins de compreensão do nosso objeto de estudo, foi feito um levantamento de informações sobre diferentes concepções de avaliação e instrumentos avaliativos utilizados em aulas de Biologia pelos professores.

Os dados foram coletados na cidade de Vitória de Santo Antão, em 08 (oito) escolas públicas da rede estadual de ensino. Foram entrevistados 17 professores todos licenciados em Biologia, sendo doze do sexo feminino e cinco do sexo masculino. As entrevistas tiveram o intuito de identificar aspectos relativos a concepções e práticas avaliativas adotadas.

As entrevistas tiveram como base a aplicação de um questionário, o qual foi composto por nove questões, sendo elas discursivas e objetivas. Para fins de análise adotamos o modelo de análise de conteúdo de Bardin (2008) de forma que possamos identificar com mais precisão características próprias dos discursos dos sujeitos e categorizar as ideias e práticas avaliativas destes em relação aos conceitos alusivos à Avaliação da Aprendizagem.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Bardin (2008) a análise de conteúdo é uma categoria de técnicas de análise das comunicações. Para ele a análise de conteúdo é não só um instrumento, mas ele refere-se a um “leque de apetrechos”, ou seja, um único instrumento, marcado por uma grande diferença de formas e adaptável a comunicações. O mesmo compara a análise de conteúdo a uma análise de significado que seguem vários caminhos, inclusive dando limite a pesquisas de natureza quantitativa ou qualitativa.

Agora iremos apresentar os dados através de quadros e gráficos para melhor compreensão. Registrados e obtidos através dos questionários aplicados com os Professores de Biologia, das Escolas Estaduais do Município de Vitória de Santo Antão.

**Quadro 1: Questão 1.** O que os professores entende por avaliação?

PROFESSORES	CONCEITO	FUNÇÃO
P1	Processo contínuo e Dinâmico	Mensurar o grau do entendimento.
P2	Processo de aprendizagem	Verificar o nível de aprendizagem.
P3	Avaliação é um instrumento	Obter informações sobre o desempenho.
P4	Correções a partir de Decisões	Verificar o desenvolvimento.
P5	Verificar informações sobre Aprendizagem	Habilidades e Aprendizagem.
P6	Recursos diversos	Mensurar a Aprendizagem.
P7	Diversos maneiras de Avaliar	Comportamento e comprometimento.
P8	Processo contínuo	Verificar a Aprendizagem.
P9	Processo contínuo	Verificar o ensino e Aprendizagem.

<b>P10</b>	Processo de aprendizagem Contínua	Verifica a aprendizagem.
<b>P11</b>	Processo contínuo	Verifica a aprendizagem.
<b>P12</b>	Processo contínuo	Acompanha a aprendizagem
<b>P13</b>	Ferramenta que busca mensurar conhecimento.	Ensino e aprendizagem.
<b>P14</b>	É um método	Acompanha a construção de conhecimento .
<b>P15</b>	É um procedimento	Acompanha a aprendizagem.
<b>P16</b>	Processo ou método	Nível de aprendizagem.
<b>P17</b>	Verificação de Aprendizagem	Nível de aprendizagem.

Fonte: SILVA, R. M., 2019.

Como mostra no quadro 1 acima foram entrevistados 17 professores, os quais estão representados por P1 até P17. Nessa questão foi perguntado o que os mesmo entendiam por avaliação, no decorrer da análise das questões observamos que os professores, responderam o que entendiam relacionando ao conceito e função que se relaciona com aspectos da aprendizagem do aluno como mostrado acima.

De acordo com Luckesi, o ato de avaliar é um processo onde a aprendizagem na escola é um meio de tornar o ato de ensinar e aprender uma forma satisfatória e produtiva. Podemos observar que nas respostas acima, que nove dos professores responderam que a avaliação está relacionada a um processo que tem como função a aprendizagem dos alunos. Pois, é através da mesma que vamos ter acompanhamento de todo o processo de ensino e aprendizagem verificando progressos e dificuldades.

Percebemos que estas respostas estavam mais relacionadas a uma concepção sobre avaliação de modo geral do que das práticas que desenvolvem, como veremos na questão 4 mais adiante, a predominância da prova enquanto instrumento avaliativo, nos remete a compreensão narrada por Libâneo que as provas são aplicadas sem consideração de um processo. Ou mesmo podemos considerar que este “processual” está mais relacionado com

uma concepção de que duas provas se constitui em um processo, já que são aplicadas no meio e no final das unidades, verificando o andamento dos alunos.

Nossa compreensão por processo avaliativo coaduna com o que consta na LDB 9394/96, a qual estabelece a avaliação um processo contínuo de diagnose da aprendizagem dos alunos. Assim, estabelecer provas em meio e final do processo, não condiz com o real significado deste, a saber buscar um acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno. Assim, podemos concluir que no aspecto de compreensão do conceito de avaliação, podemos perceber que há consciência dos professores, mas um tanto quanto dissociadas de suas práticas.

**Quadro 2: Questão 2.** O que os professores entendem por instrumentos avaliativos?

PROFESSORES	CONCEITO
P1	São recursos orais e práticos Ex: Mapas conceituais, Seminários.
P2	São Recursos pedagógicos.
P3	São instrumentos utilizados para avaliar o desempenho dos alunos. Ex: prova escrita, jogo didáticos, seminários.
P4	Forma prognóstica.
P5	Meios para realizar a avaliação.
P6	Ferramentas pedagógicas.
P7	Serve para avaliar.
P8	Acompanhar a aprendizagem.
P9	Meios metodológicos que acompanha o processo de Aprendizagem.
P10	Ajuda no processo avaliativo.
P11	Meio de aprendizagem.
P12	Auxiliar o acompanhamento e verificação dos resultados da aprendizagem.

P13	Ferramentas que facilitam a avaliação.
P14	Acompanhar o conhecimento do aluno.
P15	Meio para conseguir obter informações.
P16	Ferramenta ou método usado para avaliar o aprendizado.
P17	Forma de avaliar.

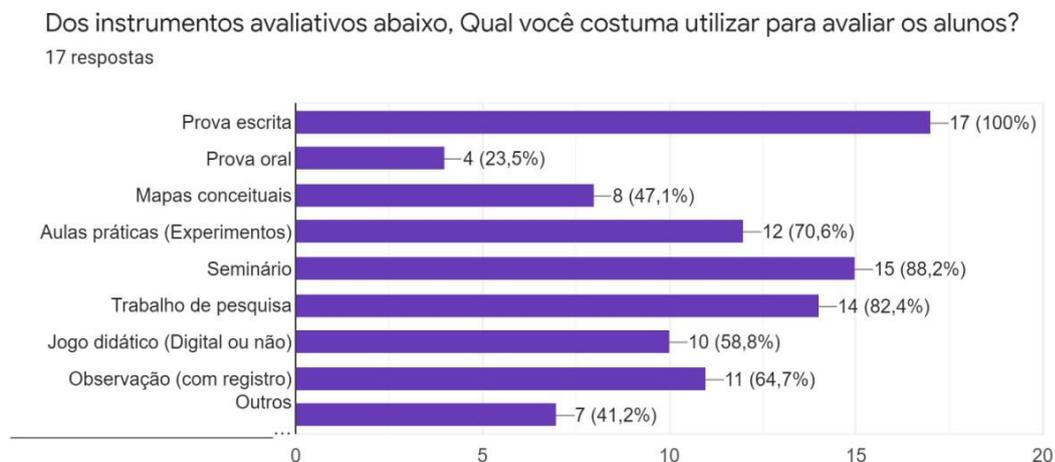
Fonte: SILVA, R. M., 2019.

Nessa questão, podemos observar no quadro 2 que os professores relacionam os instrumentos avaliativos a recursos e ferramentas que tem como função acompanhar a aprendizagem dos alunos. De acordo com Rampazzo (2011) existem instrumentos de avaliação que são mais utilizados e precisam ser refletidos quanto sua elaboração, adequação aos objetivos, conteúdo e metodologia, aplicabilidade, correção e devolução dos resultados.

Podemos perceber também que alguns professores fizeram citação dos próprios instrumentos que eles utilizam como, por exemplo: Mapas conceituais, prova escrita, jogos didáticos e seminários. Durante a pesquisa nas escolas, percebemos que alguns professores enquanto respondiam os questionários confundiam instrumentos avaliativos aos modelos didáticos ou a recursos didáticos que os mesmo utilizam na sala de aula para explicar um determinado conteúdo e facilitar o entendimento do aluno. Os mesmos citaram que uma maquete que deveria ser utilizada como recurso didático na sala de aula passa a ser usado como instrumento de avaliação para os alunos, mas isso em termos potencial, mas não operacional, já que usam muito raramente.

De qualquer forma, percebemos boa compreensão sobre instrumentos avaliativos por parte destes professores, uma vez que podemos categorizar suas falas em termos de ações mais efetivas que desenvolvem com os diferentes instrumentos citados. A maioria deles revela que os instrumentos são usados para acompanhamento dos alunos, indicando clara compreensão sobre a real função dos instrumentos.

### Gráfico 1: Questão 3. Instrumentos que os professores costumam utilizar para avaliar os alunos?



Fonte: SILVA, R. M., 2019.

Podemos perceber através do gráfico 1 que todos os professores utilizam a prova escrita para avaliar os alunos. Consolidando a ideia de predominância deste instrumento, como já apontado na nossa fundamentação teórica. Compreendemos esta predominância, uma vez que a prova é um instrumento bastante utilizado há muito tempo pelos professores, sendo eles mesmos já avaliados por este instrumento. Assim é natural que haja uma tendência a replicar o mesmo instrumento para os alunos. Vale salientar que o uso da prova não está apenas naturalizado pela experiência dos docentes, mas também pelo próprio sistema educacional que revela uma avaliação que classifica os alunos de maneira quantitativa, na medida que aplicam provas como Enem, Vestibular, Prova Brasil e testes similares para classificação dos alunos para o acesso a Universidade ou para fins de dados para políticas públicas.

Apesar de compreendermos que os testes de larga escala, realizados pelos Governos, não visam os mesmos objetivos que a avaliação no ambiente escolar deve visar. No entanto o instrumento é o mais comum e ganha proeminência no meio educacional, mantendo a prova ou teste como instrumento mais relevante para práticas avaliativas, ou como diz Luckesi para

práticas de verificação da aprendizagem, uma vez que sua finalidade acaba sendo a classificação dos alunos.

Sabemos que na escola tem um termo conhecido como semana de provas que segundo Leite e Kager (2009) esse termo tem contribuído com altos índices de fracasso escolar, repetência, evasão e exclusão interna dos alunos, fazendo com que tenham um aumento na desmotivação das aulas. Na escola a avaliação deveria ter outro propósito de não ser apenas em classificar a situação dos alunos. Esta prática comum nas escolas públicas e particulares acaba sendo outro elemento cultural de valorização da prova enquanto instrumento mais relevante para se avaliar os alunos.

De acordo com Luckesi (2011) A prova é vista pelos alunos como instrumento de ameaça com o poder e o veredicto da verificação, para que a ordem social da escola ou da sala de aula não seja infringida. Segundo o mesmo autor a avaliação passa de instrumento de diagnóstico para o desenvolvimento do aluno a um instrumento que ameaça e disciplina pelo medo.

Nesse gráfico também podemos perceber que 41,2% dos professores utiliza outros como instrumentos avaliativos, vale salientar que os mesmos responderam na opção 'outros', relacionando instrumentos como relatórios de viagens, paródias, atividades de livros e cadernos. Podemos perceber também que 23,5% responderam que utiliza prova oral, visto que esse instrumento não é tão utilizado pois, segundo os professores o tempo não é suficiente para a aplicação. Já 47,1% responderam que utilizam mapas conceituais como instrumentos avaliativos, isso pode estar relacionado com a relação de conceitos chaves fazendo com que o aluno tenha melhor entendimento, mas que não é tão usado pelos professores por não ter conhecimentos sobre o mesmo. De qualquer forma este quantitativo nos surpreendeu, tendo em vista que é um instrumento complexo em termos de sua elaboração.

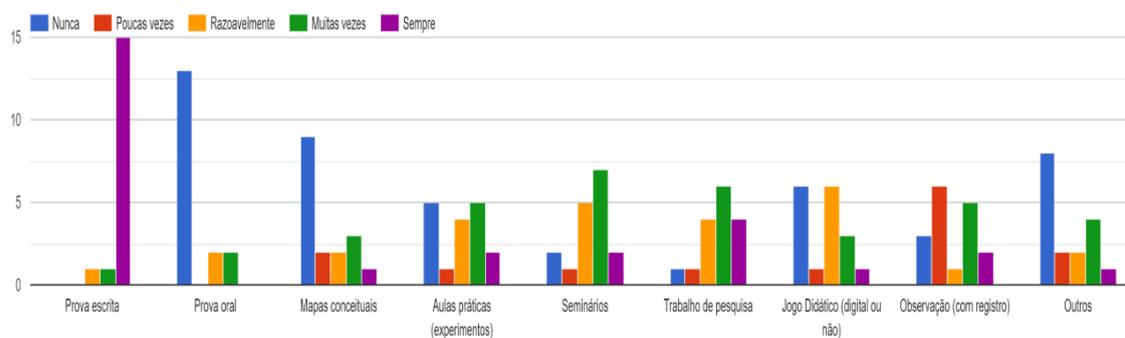
Para 70,6% as aulas práticas também são usadas como instrumentos de avaliação, no entanto como sabemos que as escolas públicas, em especial as que foram visitadas para esta pesquisa, enfrentam grande dificuldades em termos estruturais, ficamos impressionados com este percentual, pois a falta de material para aulas de biologia é uma constante.

O segundo instrumento avaliativo mais utilizado pelos professores é o seminário (82,4%) e o trabalho de pesquisa (82,4%). Acreditamos na relevância do uso deste instrumento, pois os alunos terão mais oportunidades de desenvolver a habilidade de falar em público, melhor compreensão do conteúdo, sistematização científica e também do trabalho em equipe.

Vale ressaltar que esta questão ultrapassa o total de 100%, uma vez que poderiam marcar mais de uma opção. Ficamos com o questionamento para pesquisas futuras de como é possível aplicar tantos instrumentos avaliativos assim, em especial os experimentos, dentro de uma situação de quase precarização estrutural das escolas. Cabendo, a nosso ver, um aprofundamento neste aspecto em pesquisas futuras.

**Gráfico 2: Questão 4.** Com que frequência os professores costumavam utilizar os instrumentos avaliativos ?

Com que frequência você costuma utilizar os instrumentos abaixo durante o semestre?



Fonte: SILVA, R. M., 2019.

Podemos observar no gráfico 2, que a maioria dos professores responderam que sempre utiliza o instrumento prova escrita para avaliar os alunos. De acordo com Moraes (2008) para a escola a prova é uma forma de manter a ordem, o respeito, a disciplina e a autoridade, de obrigar os alunos a estudarem. Já para os alunos a prova é vista como uma maneira de ver como está sua situação, sua classificação em relação às diferentes disciplinas. Um dos instrumentos, que podemos observar acima que os professores nunca

utilizam para a avaliação é a prova oral pois, de acordo com que eles responderam o tempo da aula não é suficiente para a utilização deste instrumento. Outros instrumentos que também são utilizados sempre, dos quais destaca-se seminários e trabalho de pesquisa até porque muitas vezes os professores podem mandar realizar um trabalho de pesquisa para que os alunos entendem melhor o conteúdo e apresentem em forma de seminário. Pois, segundo os professores é uma forma dos alunos trabalharem em grupo e serem avaliados além da prova escrita.

**Quadro 3: Questão 5.** Como os professores, costumam criar critérios avaliativos?

PROFESSORES	CRITÉRIOS AVALIATIVOS
P1	Mediante ao alcance de habilidades.
P2	Não costumo.
P3	Conteúdos aplicados, observação.
P4	Conteúdos aplicados.
P5	Conteúdos trabalhados.
P6	Necessidade da turma.
P7	Dentro do que é legal e justo.
P8	Não costumo.
P9	Coletivamente.
P10	Fugir de provas e testes.
P11	Coletivamente.
P12	Observação dos estudantes.
P13	Necessidade da turma.
P14	Capacidades da turma.
P15	Conhecimentos básicos.
P16	Conteúdos aplicados.
P17	Conteúdos aplicados.

Fonte: SILVA, R. M., 2019.

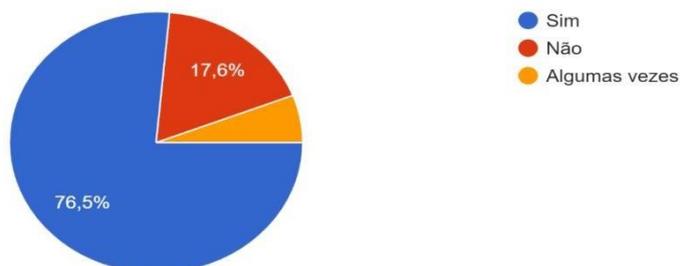
De acordo com D'Agnoluzzo (2008), os critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdo proposto, pois os instrumentos utilizados devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos. Como podemos observar no quadro acima dos 17 professores entrevistados, 15 responderam que costumam criar critérios avaliativos para avaliar seus alunos e apenas o P2 e o P8 não costumam criar

critérios. Segundo os mesmos, eles afirmaram que costumam criar critérios avaliativos baseado no alcance de habilidades da turma pré estabelecidas como caráter avaliativo, outros responderam baseado na necessidade da turma pois, de acordo com eles, cada turma tem sua realidade.

Dos professores entrevistados, 6 responderam que costumam criar critérios a partir dos conteúdos trabalhados em aula, isso mostra que os mesmos reforçam o papel de uma educação centrada nos conteúdos e não no desenvolvimento de habilidades e competências como a BNCC trás. E se usam o instrumento prova para isso, estão apenas classificando os alunos, daí o critério 'conteúdo' ser de certa forma óbvio, pois sempre os conteúdos aparecem nos processos escolares, podendo ser um indicativo de falta de clareza dos professores quanto ao real significado de critérios avaliativos.

**Gráfico 3: Questão 6.** Os professores antecipam os critérios para seus alunos?

Você antecipa os critérios de avaliação para seus alunos?  
17 respostas

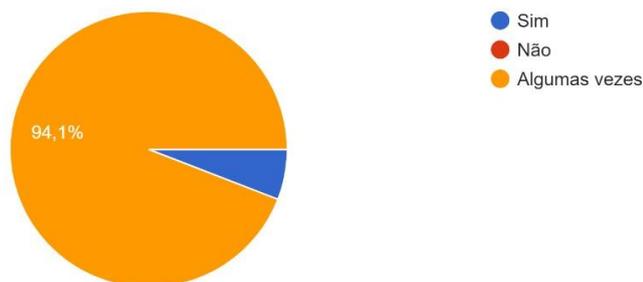


Fonte: SILVA, R. M., 2019.

Como podemos observar no gráfico acima, 76,5% dos professores responderam que costumam antecipar os critérios para seus alunos e 17,6% responderam que não antecipam os critérios. Os critérios e instrumentos avaliativos estão interligados. Onde os instrumentos são os recursos, que os professores estabelecem para avaliar o conteúdo trabalhado em sala, a partir de critérios claros e objetivos que precisam ser dados antes da atividade aos alunos, de forma que estes possam ter ideia do que está em jogo, do que realmente o professor está querendo avaliar. É importante estabelecer os critérios relacionando aos conteúdos, uma vez que estes fundamentam o propósito escolar em termos de ensino e de aprendizagem.

**Gráfico 4: Questão 7.** Nessa questão foi perguntado, Se os professores percebiam dificuldades em relação aos instrumentos que os mesmo utilizam para avaliar os alunos?

Você percebe algumas dificuldades dos alunos em relação aos instrumentos que você utiliza para avaliá-los?  
17 respostas



Fonte: SILVA, R. M., 2019.

Podemos observar que 94,1% responderam que algumas vezes percebiam dificuldades em relação aos instrumentos utilizados por eles para avaliar os alunos. Como grande parte dos professores entrevistados, responderam que utilizam o instrumento prova para avaliar os alunos, acreditamos que pode haver relação a maneira como elaboram esta prova. Além disso, a forma que a prova é aplicada normalmente é geradora de ansiedade, insegurança, medo, falta de compreensão em relação ao enunciado dos itens, o que gera inúmeras dificuldades entre os alunos.

Segundo Carvalho (2004) alguns instrumentos utilizados pelos professores precisam ser revistos, a fim de que a avaliação possa contribuir efetivamente para a formação do aluno possibilitando assim sua participação na aula.

**Quadro 4: Questão 8.** Essa questão está relacionado com a questão anterior, onde foi perguntado quais dificuldades os alunos percebem aos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores?

PROFESSORES	DIFICULDADES DOS ALUNOS
P1	Dificuldade de trabalhar em grupo.
P2	Interpretação de questões.
P3	Dificuldade de apresentação e interpretação.
P4	Dificuldade de interpretação e notas abaixo da média.
P5	Dificuldades de apresentação de trabalhos.
P6	Desmotivação.
P7	Falta de interesse.
P8	Falta de interesse e comprometimento.
P9	Resistência a novos instrumentos.
P10	Dificuldades de interpretação.
P11	Apresentação de trabalhos e interpretação das questões
P12	Notas
P13	Apresentação de trabalhos
P14	Dificuldades de interpretação.
P15	Notas, dificuldades de interpretação
P16	Dificuldades de apresentar trabalhos, falta dedicação
P17	Dificuldade de interpretação.

Fonte: SILVA, R. M., 2019.

Segundo Fontanella (2016) é importante que o professor conheça o aluno, como ele aprende, como interage e principalmente oportunizar a ele o aprendizado. Até então, quando se fala em avaliar logo na mente dos alunos relaciona á nota, quem tem nota boa é considerado bom. Mas, sabemos que nem sempre é assim que funciona. Muitas vezes o aluno tira nota boa, mas isso não quer dizer que ele realmente sabe ou aprendeu o conteúdo. Podemos observar no quadro acima, que a maioria dos professores responderam que os alunos possuem dificuldade em interpretações e que muitas vezes isso acaba prejudicando os mesmo na prova. Por não saber interpretar a questão muitas vezes os alunos acabam ficando com nota baixa e isso faz com que eles se sintam desmotivados para ir á escola. Alguns professores, também responderam que os discentes também tem dificuldades em apresentar trabalho devido a timidez e também a falta de interesse.

**Quadro 5: Questão 9.** Quais instrumentos de avaliação os professores não utiliza mas gostaria de utilizar? Por que?

PROFESSORES	INSTRUMENTOS	CAUSA
P1	Atividades práticas	Falta de material
P2	Atividades práticas	Falta de laboratório
P3	Avaliação por experimentos	Falta de laboratório
P4	Computadores	Tempos poucos
P5	Uso de informática	Temos poucos
P6	Aplicação de exercício antes e Depois da aulas.	Tempo insuficiente
P7	Frequência	Alunos desmotivados
P8	Não respondeu	Não respondeu
P9	Avaliação práticas	Falta de material
P10	Aulas de campo	Não tem recurso
P11	Aulas práticas	Falta de material
P12	Auto avaliação	Dificuldade de refletir Sobre seu próprio desempenho.
P13	Jogos didáticos	Tempo insuficiente
P14	Prova oral	Tempo insuficiente
P15	Instrumentos digitais	Acesso ruim
P16	Aulas práticas	Estrutura do laboratório
P17	Aulas práticas	Falta de material

Fonte: SILVA, R. M., 2019.

No quadro 5 acima, podemos observar que dos professores entrevistados oito responderam que gostariam de utilizar aulas práticas (experimentos ou campo). Três professores responderam relacionado ao uso de computadores e também acesso a internet segundo eles isso não é possível, devido a falta de computadores e também o acesso á internet é ruim. Visto que todos os professores são da Biologia e sabem a importância de se ter aulas práticas para melhor compreender o conteúdo.

Segundo os professores, isso muitas vezes não é possível devido a falta de laboratório, material e tempo insuficiente para que essas atividades aconteçam. Fato este que novamente nos chama a atenção devido ao alto número indicado no Gráfico 1, no qual afirmam usar experimentos enquanto instrumentos avaliativos.

No quadro acima, também podemos perceber que os professores confundem instrumentos com recursos didáticos, como por exemplo computadores e acesso a internet. O que deveriam ser recursos utilizados em aulas para eles seriam instrumentos avaliativos. De acordo com Silva (2014) os professores devem inovar, rever suas práticas, dar oportunidades e condições para a participação dos alunos. Assim os recursos, apesar de alguns casos poderem ser utilizados enquanto instrumentos avaliativos, possuem suas características próprias e, como por exemplo, o acesso a internet, não pode ser considerado um instrumento avaliativo, pois em si não corresponde a um conteúdo específico ou uma habilidade que esta geração precisa desenvolver na escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise sobre avaliação da aprendizagem, especificamente tratando sobre instrumentos e critérios avaliativos. Entendemos que os resultados obtidos confirmam nossos objetivos, respondendo também nossa pergunta de pesquisa, uma vez que agora podemos afirmar com mais precisão quais instrumentos avaliativos são utilizados pelos professores para avaliar os alunos do ensino médio no município de Vitória de Santo Antão e também sabemos o que eles entendem por avaliação, instrumentos e critérios avaliativos.

Como observamos nos resultados, foram entrevistados 17 professores entrevistados, os quais nos deram condições de compreender a visão que hoje está presente em algumas escolas, mas que, no confronto com a literatura aqui estudada, acaba reforçando o que os autores já indicam. Tal constatação nos leva a crer que ainda há um longo caminho para se tratar sobre avaliação da aprendizagem no meio escolar, o qual passa por formações continuadas e mesmo nos cursos de licenciaturas na formação básica de futuros docentes.

Constatamos que os principais instrumentos utilizados pelos professores são: prova escrita, seminário e trabalho de pesquisa, mas com indicações de outros instrumentos que, mesmo sendo utilizados com menos frequência, são questionáveis do ponto de vista da prática mesmo. Pelas entrevistas realizadas, podemos perceber que muitas respostas foram dadas mais no aspecto de compreensão sobre a avaliação do que a prática efetivamente vivenciada por eles.

Também vimos quais as principais dificuldades em relação aos instrumentos que os professores utilizam, podendo está relacionada com as dificuldade de apresentar trabalhos, dificuldades de interpretações e também relacionada a nota, já que está é o que vai decidir a situação do aluno em aprovado ou reprovado.

Esse trabalho foi de grande importância para minha formação, pois me permitiu entender mais sobre a avaliação da aprendizagem e ampliar a visão que precisa ainda ser desenvolvida durante a formação para que a avaliação da aprendizagem saia de um campo de compreensão do seu potencial, ainda praticada como verificação, para um campo de prática efetiva, trazendo à tona o real sentido da avaliação da aprendizagem em ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2008. (Obra original publicada em 1977).

CAMARGO, Alzira Leite Carvalhais. **Discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno**. Revista da Faculdade de Educação [online], São Paulo, v. 23, n.1-2, jan.1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=SO\\_102-2555\\_1\\_997000\\_100015&lng=en&nnn=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO_102-2555_1_997000_100015&lng=en&nnn=isso). Acesso em: 08 Dez. 2018.

CARVALHO, Mirtes Gonçalves Honório de. A prática avaliativa no ensino médio regular noturno: caminhos e desafios. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI*. 3, 2004, Piauí. **Anais** [...] Piauí: UFPI, 2004. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT15/GT2.PDF>; Acesso em: 13 set. 2018.

D'AGNOLUZZO, Elisa Amaral de Macedo Molli. **Critérios e instrumentos avaliativos**: reflexo de uma aprendizagem significativa. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/142-4.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

FONTANELLA, Aila Maria Camargo. **Ciclo de Formação Humana**: um estudo Sobre avaliação. Curitiba, PR: [s.n.], 2016. 23p. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53040/R%20%20E%20%20AILA%20MARIA%20CAMARGO%20FONTANELLA%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y> & Acesso em: 13 de set. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & Contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio : uma perspectiva construtivista. 30. ed. Porto Alegre: mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; Kager Samantha. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 109-134, jan./mar. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a06v1762.pdf>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 30ª reimpressão. São Paulo-SP: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor)

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Estudos e Proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. **Avaliação formativa: re-significando a prova no cotidiano escolar**. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado em em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná. 2008.

RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**. O professor PDE e os desafios da escola pública paraense. Produção didático-pedagógica. Volume 02. Londrina: {S.n}, 2011.

SILVA, Jucivan Ferreira da. **Avaliação: um desafio aos professores das séries finais do ensino fundamental**. 2014 45 f. Monografia (Especialização em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná diretoria de pesquisa e pós-graduação especialização em educação: métodos e técnicas de ensino, Medianeira, Paraná, 2014.

Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4438/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_97.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4438/1/MD_EDUMTE_2014_2_97.pdf)> Acesso em: 13 set 2018.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora**. Recife: UFPE, 2012. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Avalia%C3%A7%C3%A3o/janssen1.pdf>. Acesso em: 10 dez 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança** – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

VIEIRA, Paulo Reis. Novo contexto e as habilidades do administrador universitário. In: MEYER JR., VICTOR e MURPHY, J. Patrick (ORG.). **Dinossauros, gazelas e tigres: novas abordagens da administração universitária**: um diálogo Brasil e EUA. Florianópolis: Insular, 2000. p.117-138.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Antoni Zabala; tradução Ernani F.da F.Rosa -- Porto Alegre: Artmed,1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed,2002

## APÊNDICE A- Questionário para o professor

**Escola:**

**Sexo:** F ( ) M ( )

1- O que você entende por avaliação?

2- O que você entende por instrumentos avaliativos?

3- Dos instrumentos avaliativos abaixo, Qual você costuma utilizar para avaliar os alunos?

( ) Prova escrita

( ) Prova oral

( ) Mapas conceituais

( ) Aulas práticas (Experimentos)

( ) Seminário

( ) Trabalho de pesquisa

( ) Jogo didático (Digital ou não)

( ) Observação (Com registro)

( ) Outros \_\_\_\_\_

4- Com que frequência você costuma utilizar os instrumentos avaliativos abaixo durante o semestre?

	Nunca	Poucas vezes	Razoavelmente	Muitas vezes	Sempre
Prova escrita	( )	( )	( )	( )	( )
Prova oral	( )	( )	( )	( )	( )
Mapas	( )	( )	( )	( )	( )
Aulas práticas	( )	( )	( )	( )	( )
Seminário	( )	( )	( )	( )	( )
Pesquisa	( )	( )	( )	( )	( )
Jogo didático	( )	( )	( )	( )	( )
Observação	( )	( )	( )	( )	( )
Outros	( )	( )	( )	( )	( )

- 5-** Como você costuma criar critérios avaliativos?
- 6-** Você antecipa os critérios de avaliação para seus alunos?  
( ) Sim  
( ) Não  
( ) Algumas vezes
- 7-** Você percebe algumas dificuldades dos alunos em relação aos instrumentos que você utiliza para avaliá-los?  
( ) Sim  
( ) Não  
( ) Algumas vezes
- 8-** Em relação a pergunta anterior, relate brevemente quais dificuldades dos alunos você percebe em relação aos instrumentos avaliativos.
- 9-** Qual(is) instrumento(s) de avaliação você não utiliza mas gostaria de utilizar?  
Por que?